

O complexo bauxita–alumínio e os impactos socioambientais na Amazônia brasileira

Simon Lobach, doutorando em história ambiental no Institut des Hautes Études Internationales et du Développement (IHEID/Genebra), associado ao Núcleo de Altos Estudos Amazônicos da Universidade Federal do Pará (UFPA).

O alumínio é um dos setores que mais impactam as condições socioambientais das populações dos estados do Pará e do Maranhão, embora esse impacto seja estruturalmente subestimado. Desde a ditadura militar-empresarial, o desenvolvimento de uma indústria de alumínio na Amazônia foi apresentado como uma estratégia fundamental para o “progresso” desta região. Não obstante, longe de garantir que esse progresso beneficiasse todos os habitantes das regiões afetadas, a indústria do alumínio tem causado o deslocamento e o desculturamento de várias comunidades quilombolas, indígenas e ribeirinhas, e a degradação dos seus ambientes. Esta contribuição visa a mostrar que o crescimento da indústria de alumínio, e os impactos socioambientais resultantes, têm sido constantes na Amazônia, desde a ditadura até a atualidade. Baseado em pesquisas de arquivo e de campo nas comunidades atingidas, apresento os mecanismos através dos quais o alumínio tem degradado, e continua a degradar, as condições de vida destas populações tradicionais. Depois, mostro como a extensão do setor de alumínio tem sido planejada e executada no transcurso de várias décadas, envolvendo uma variedade de atores a vários níveis, que têm sistematicamente excluído as comunidades tradicionais. A eleição de Jair Bolsonaro em 2018 representou uma ruptura clara na política ambiental do Brasil, iniciando um processo de desmantelamento das instituições ambientais. Esta contribuição, porém, apresenta o exemplo de um setor onde os impactos socioambientais são de muito mais longa data. A continuidade observada nas políticas com respeito ao alumínio mostra que uma melhora nesse sentido deve envolver um debate societal muito mais amplo do que é possível apenas no palco das eleições presidenciais.

Le complexe minier bauxite-aluminium et ses impacts sociaux et environnementaux en Amazonie brésilienne

Simon Lobach, doctorant en histoire de l'environnement à l'Institut des Hautes Études Internationales et du Développement (IHEID/Genève), associé au Centre des hautes études amazoniennes de l'Université fédérale du Pará (UFPA).

L'aluminium est l'un des secteurs qui a le plus d'impact sur les conditions socio-environnementales des populations dans les États du Pará et du Maranhão, bien que cet impact soit structurellement sous-estimé. Depuis la dictature militaire, le développement d'une industrie de l'aluminium en Amazonie a été présenté comme une stratégie fondamentale pour le “progrès” de cette région. Néanmoins, loin de garantir que ces progrès bénéficient à tous les habitants des régions concernées, l'industrie de l'aluminium a provoqué le déplacement et la déculturation de plusieurs communautés quilombolas, indigènes et riveraines, ainsi que la dégradation de leur environnement. Cette contribution vise à montrer que la croissance de l'industrie de l'aluminium, et les impacts socio-environnementaux qui en résultent, ont été constants en Amazonie, de la dictature à nos jours. Sur la base d'archives et de recherches sur le terrain dans les communautés affectées, je présente les mécanismes par lesquels l'aluminium a dégradé, et continue de dégrader, les conditions de vie de ces populations traditionnelles. Je montre ensuite comment l'extension du secteur de l'aluminium a été planifiée et exécutée au cours de plusieurs décennies, impliquant une variété d'acteurs à différents niveaux, qui ont systématiquement exclu les communautés traditionnelles. L'élection de Jair Bolsonaro en 2018 a représenté une rupture nette dans la politique environnementale du Brésil, initiant un processus de démantèlement des institutions environnementales. Cette contribution présente toutefois l'exemple d'un secteur où les impacts socio-environnementaux sont beaucoup plus anciens. La continuité observée dans les politiques relatives à l'aluminium montre qu'une amélioration à cet égard doit passer par un débat de société beaucoup plus large que ce qui est à l'heure actuelle possible dans le contexte des élections présidentielles.